



maavim

**Movimento Associativo
de Apoio às Vítimas dos Incêndios de Midões**



Midões, 10 de Abril de 2018

Exmos. Srs.

A Maavim surgiu logo após os incêndios de dia 15 e 16 de Outubro de 2017. Formalizada no dia 19 de Outubro de 2107 e com o intuito de rapidamente chegar ajuda à população local e regional. É sediada em Midões, concelho de Tábua, distrito de Coimbra.

Durante seis meses, desde a sua constituição a Maavim já distribuiu mais de 60 toneladas de batatas, 65 toneladas de alimentos, mais de 6000 produtos de higiene, mais de 25000 peças de roupa, diversos brinquedos, 25000 kg de ração, 20000 árvores (Carvalhos, Azinheiras, Sobreiros, Oliveiras, Fruteiras, outras), 600 toneladas de material de construção (entre paletes de tijolo, paletes de cimento, toneladas de ferro e diversos materiais de construção civil), centenas de eletrodomésticos e mobiliário para equipar as casas ardidas e dezenas de alfaias e pequenas máquinas agrícolas, que se adquiriram com os donativos para os casos mais urgentes. Distribuímos mais de 200 toneladas de palha e ração animal, e milhares de sementes para os campos e açúcar para as abelhas.

Através da Maavim, foram sinalizadas mais de 3000 famílias, que foram ajudadas com diversos bens nos diversos concelhos de: Tábua, Oliveira Do Hospital, Arganil, Góis, Seia, Gouveia, Nelas, Carregal do Sal, Tondela, Santa Comba Dão, Mangualde, Penacova, Vila Nova de Poiares, Lousã, Vouzela e Oliveira de Frades.

Efetuámos mais de uma centena de candidaturas aos projetos simples de restituição produtiva, *num valor superior a 500000€* e elaborámos 12 candidaturas ao PDR2020, sem qualquer custo, *num valor de mais de 3 milhões de euros.*

Obviamente que nada disto seria possível sem os donativos de mais de 100 grupos de voluntários que ajudaram a Maavim a ajudar os Lesados dos Incêndios de Outubro e sem o apoio dos Voluntários que semanalmente ajudaram e continuam a ajudar a população.

A MAAVIM orgulha-se de ser a associação que mais ajudou toda a região em todas as diversas valências. Com pouco mais de 15000€ recebidos em donativos monetários, esta associação distribuiu milhares de Euros em bens e assume-se como a maior associação no terreno a verdadeiramente ajudar e lutar pela população. Recebemos apoios da França, Alemanha, Luxemburgo, Espanha e de todo o nosso país que seguramente diminui-o o sofrimento de todos os lesados.

Nas zonas afectadas, que incluem mais de 300000 pessoas afectadas pelos incêndios de Outubro, a Maavim existe porque houve uma ausência do poder central e local.

FERNANDO TAVARES PEREIRA

Presidente MAAVIM

Podem consultar alguma da nossa atividade em <https://www.facebook.com/Maavimmov/>

e-mail: maavimmove@gmail.com

Tel: 238605810 / 932286073

Exmos. Srs.

Após os incêndios de Outubro e com a tentativa de aplicar as mesmas formas usadas em Pedrogão o governo aprovou leis para "ajudar" os afetados por tamanha tragédia.

Agricultura – São milhares os agricultores lesados que tendo feito a declaração de prejuízos, após os incêndios na plataforma da Drap, logo após a sua abertura. Sendo as declarações de montantes a partir de 1€ até montantes por vezes superiores a 100000€. Ora, tendo sido preenchidas cerca de 30000 declarações de prejuízos, vem o Governo anular todas as declarações anteriormente referidas, sem que tivesse o cuidado de informar todos os lesados de que deveriam fazer novas declarações, aquando da reabertura da plataforma pela segunda vez. Sendo que, onde os agora lesados que não tiveram possibilidades de reclamar e não foram informados que os montantes máximos para os pequenos agricultores e para a agricultura de subsistência era até 5000€, nem sequer tiveram possibilidades de reclamar até ao dia de hoje.

Assim como nos casos em que a falta de apoio da maior parte das autarquias e direções regionais, na informação dada aos lesados e que os mesmos por falta de conhecimento, falta de comunicações, por estarem ausentes, ou diversos motivos, etc, não fizeram os mesmos pedidos porque o espaço temporal era insuficiente.

Nos pedidos ao programa do restabelecimento do Potencial Produtivo (6.2.2.), muitos foram iludidos pelas medidas e pelos valores elegíveis e não incluíram muitos dos prejuízos por diversas razões. A título de exemplo alteraram contra partidas financeiras acima dos 400000€ já depois de as candidaturas terem fechado. O verdadeiro apoio pela perda do Potencial Produtivo não existe e se uma Oliveira é paga a 16,5€ nas candidaturas simples, no 6.2.2. o valor não passa de 3€. Muitos serão os que não executarão 1 cêntimo desses projetos, por não terem dinheiro, por valores irrealistas de mercado e por outras armadilhas como perdas futuras de outros apoios. Efetivamente o apoio de pelo menos 30% à cabeça, para executar os projetos, não foi posto em prática o que levará à sua não execução. Reiteramos que foram milhões os valores de cortes a que ninguém tem acesso. Pessoas com mais de 20000€ de prejuízos, que passaram para os 5000€ e nem 2000€ receberam. É como ter acesso ao processo e como reclamar? Não existe forma, conforme a lei determina. Enviaram umas carrinhas para ajudar a população a fazer os pedidos, mas quando vieram já as medidas tinham fechado.

Floresta - Não foi lançada nenhuma medida de apoio a quem perdeu a sua floresta, independentemente do seu tipo de cultura, a não ser apoios a organizações de produtores, autarquias e parques de recepção de madeira. Todos esses apoios não existem no terreno e para completar a confusão total, foi lançada a lei com mais de 10 anos, da limpeza da floresta que está a aniquilar a floresta que sobrou e que não ajuda em nada o desordenamento da floresta no terreno. Se por um lado a lei manda limpar, outras leis impedem a limpeza e corte e até podem levar à prisão no caso do corte de Sobreiros ardidos e a cair.

Habitação – Foram lançados apoios para a construção e reconstrução de habitações de primeira habitação, com supostamente apoio na legalização das habitações afetadas e pagamento de rendas de aluguer temporário e todos os custos inerentes às candidaturas. Tal facto não acontece no terreno e existem centenas de pessoas com dificuldades por falta de habitação e a viverem, em casas de amigos, familiares, em rolouts, tendas e garagens. Existem já diversas respostas negativas e as

contratações estão a demorar e com critérios algo misteriosos para estarem prontas as habitações dentro 300 dias. Os Pdms devem ser suspensos temporariamente para a legalização e regularização com urgência de todas situações ilegais. As 2 habitações já deviam ter medidas de apoio e quer os municípios, quer os governos nada dizem acerca da situação, deixando as mesmas caminhar para a degradação total do património.

Indústria - Foram lançados programas de apoio que só agora, passado 6 meses foram corrigidos para o apoio de 85%. Essa foi também uma exigência nossa e que esperamos, seja cumprida após divulgação pelo Sr. Primeiro-Ministro.

Emigrantes, Imigrantes e Migrantes - Muitos dos nossos Emigrantes a trabalhar no estrangeiro ou em outras partes do país, como por exemplo nas ilhas, não fizeram qualquer candidatura. São eles que muitas vezes pagam a empresas locais e aos seus familiares para lhes manterem as casas limpas, os jardins limpos, as árvores tratadas, investindo no seu país o que com esforço e suor ganham nos países que os acolheram. Esses portugueses não são de primeira? Não os querem de volta... Os Imigrantes que nos últimos anos escolheram Portugal para viver, para criarem os seus filhos, para gastar e investir o seu dinheiro, foram completamente abandonados. São eles que ocupam lugares que os portugueses já abandonaram à muito e que dão movimento às aldeias mais distantes das cidades e que por muito que não queiramos reconhecer, criam um barreira a incêndios de maiores proporções no futuro.

Em suma, estamos a chegar aos 6 meses após os incêndios e o abandono é total e os milhões anunciados não existem no terreno??

Existe uma campanha brutal de desinformação de milhões, quando na realidade os valores anunciados estão em conjunto com os apoios a Pedrogão e parte foi paga pelos donativos da população, por fundos como o Revita ou outros. Os milhões da UE para apoio às populações, para os programas de apoio e outros não existem. Estamos com programas para a agricultura, que não são aprovados à mais de um ano, e na agricultura não se pode esperar, tanto tempo. Se a agricultura tivesse o apoio da Indústria e o mesmo tipo de meios de pagamento não estaríamos aqui e não exigiríamos que não acabem com a nossa agricultura. As respostas não são dadas...

O que aconteceu foi um crime, e nós não somos os culpados, como não é a população de Mação, que não tiveram qualquer apoio, como os donos das plantações de Idanha que foram devastadas, porque não estão no Algarve ou outros lesados que tenham sofrido perdas porque investem e se mantêm em Portugal.

Um migalha do valor dado aos bancos, seriam uns milhões para a reconstrução de um Portugal que querem esquecer e apagar. Mas nós não deixaremos.

FERNANDO TAVARES PEREIRA

Presidente MAAVIM

Podem consultar alguma da nossa atividade em <https://www.facebook.com/Maavimmov/>

e-mail: maavimmove@gmail.com

Tel: 238605810 / 932286073